

# DEUS E PATRIA

A' Ex.<sup>ma</sup> Redação de  
O ESPOZENDENSE  
ESPOZENDE

BOLETIM APPROVADO E ABENÇOADO POR SUA EX.<sup>a</sup> REV.<sup>ma</sup> O SENHOR D. ARCEBISPO PRIMAZ

Director, Editor e Administrador — *Avelino Alves Sampaio*

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—Belinho—ESPOZENDE

PROPRIEDADE DA EMPREZA—DEUS E PATRIA

Composto e impresso na *Typographia Viziense*—Rua Silva Gayo, 42 a 46—VIZEU

## O EVANGELHO

Domingo 11.<sup>o</sup> depois do Pentecostes

N'aquelle tempo: Sahindo Jesus dos confins de Tyro, veio por Sidon ao mar da Galileia, atravessando o territorio da Decapole.

E apresentaram-lhe um homem surdo e mudo, e o rogavam para que lhe impuzesse a mão.

E tirando-o á parte d'entre a turba, metteu-lhe os dedos nos ouvidos, e cuspindo tocou-lhe a lingua, e fitando o ceu, orou e disse: Ephpheta, que quer dizer: abri-vos.

E immediatamente se lhe abriram os ouvidos, e se lhe desatou a lingua e fallava bem.

E mandou-lhe que o não dissesse a ninguém. Mas quanto mais lh'o mandava, tanto mais o publicava, e tanto mais se admiravam dizendo: Tudo fez bem: aos surdos fez ouvir, e ao mudos fallar.

(Do cap. VII de S. Marcos).

### REFLEXÕES

O surdo-mudo de balde pediria a sua cura aos mais abalisados medicos; mas apresentam-no a Jesus e logo é curado... Que bondade, que generosidade a do Salvador! E' sua mis são illuminar as intelligencias, santificar as almas, remi-las e salva-las. Mas não hesita em usar da sua omnipotencia para alliviar os enfermos, os infelizes, operando estupendos milagres.

Podia Jesus curar o surdo-mudo com um simples acto da sua vontade, com uma simples palavra. Todavia note-se que, primeiro, afasta-o da multidão, depois mette-lhe os dedos nos ouvidos, põe-lhe saliva na lingua, ergue os olhos ao ceu, dá um grande suspiro e, finalmente, diz: «Abri-vos».

Estas cerimoniaes são mysteriosas, mas não é difficil descobrir uma certa

analogia entre ellas e o que se passa na conversão do peccador.

Assim:

1.<sup>o</sup> O surdo-mudo é conduzido a Jesus: tambem o peccador é conduzido ao Senhor por muitas maneiras, ora pelo poder da pregação, ora pelo castigo sob a forma de enfermidade, ora pelo temor da morte, umas vezes pelo exemplo d'um convertido, outras pela leitura d'um livro, etc.

2.<sup>o</sup> Jesus é rogado para cura-lo. Assim nos recorda que podemos obter por intercessão dos Santos a cura da nossa alma.



Jesus curando os enfermos

3.<sup>o</sup> O surdo-mudo é separado da multidão. Assim o peccador, para ser curado das suas chagas espirituales, deve afastar-se do bulicio do mundo, das suas loucas alegrias, dos seus vãos divertimentos e procurar a solidão e o silencio. E como nem todos podem abandonar o mundo, ao menos devem todos fugir das occasiões proximas do peccado, taes como o jogo, as tabernas, as más companhias, a familiaridade com pessoas d'outro sexo, etc.

4.<sup>o</sup> Nosso Senhor mette os dedos nos ouvidos do peccador, quando o provoca á consideração dos seus peccados, como se estivessem escriptos no seu coração pelo dedo de Deus.

5.<sup>o</sup> Toca a lingua do peccador com a saliva, quando o prepara para a confissão das suas culpas. O conhecimento da

verdade que o dedo de Deus faz entrar pelos ouvidos, conduz necessariamente á confissão significada pela acção sobre a lingua: a confissão da fé e a confissão do louvor de Deus.

6.<sup>o</sup> Nosso Senhor ergue os olhos ao ceu, ensinando assim ao peccador a elevar as suas intenções e os seus desejos ás coisas celestes. Pois, que vantagem haveria para a alma em estar livre das coisas terrenas, se ella não se elevasse para o ceu?

7.<sup>o</sup> O Salvador geme sobre a cura do enfermo; e ensina-nos a gemer por estarmos retidos n'este valle de lagrimas, dizendo com David: *Ai de mim, que tão longo é o meu captiveiro.*

8.<sup>o</sup> Emfim, após estas sete acções preliminares, Nosso Senhor diz ao peccador a palavra Ephpheta, como para lhe dar inteira absolvição da culpa e da pena: «E logo que os ouvidos d'este homem se abriram, a sua lingua desprende-se e fallava distinctamente». Como o surdo-mudo, o peccador recupera uma saude perfeita desde que se converte. Não ouvia a palavra do Senhor nem lhe fallava na oração; mas, apenas convertido, já aprecia as verdades religiosas e já ora com fervor.

Peçamos ao Senhor que cure tantos surdos mudos, peccadores impenitentes, descrentes ou demasiado preoccupados com os negocios do mundo.

## Não tenho tempo

Estou muito occupado, tenho mais que fazer, e outras expressões equivalentes se ouvem, d'ordinario, dos labios de certas pessoas que, citadas para se dedicarem alguma coisa pelo bem dos infelizes, assim dão uma escusa ao seu criminoso egoismo, á sua falta de caridade.

Ha tempos aconteceu algures o facto que vou narrar.

Estava um d'estes homens, occupadissimos sempre que se trata de dispensar algum cuidado e tempo ás obras de beneficencia, mas sempre promptos e dispostos para tudo quanto seja negocio

lucrativo, estava um d'estes homens no seu escriptorio de opulento negociante, quando foi abordado por um seu conhecido e amigo.

—Vinha pedir-lhe um favor.

—Que ha?

—Final, é um favor que só redundará em bem de terceiros.

—Não entendo.

—Vinha pedir-lhe a sua valiosa cooperação na obra da assistência aos pobres da freguezia.

—O meu amigo, encargos de dinheiro n'estes tempos criticos!...

—Não se trata de dinheiro.

—Então?!

—Desejava organisar, desde já, a comissão da assistência e queria que me desse o seu nome para ella.

—Ora! O meu nome...

—E que depois nos auxiliasse com a sua influencia, as suas relações, n'uma palavra, que se puzesse a nosso lado.

—Meu amigo, responde o negociante erguendo-se e conduzindo até á porta o seu interlocutor, não posso, não posso acompanhá-lo. Não tenho tempo para isso. A minha vida absorve-me todos os momentos.

—Mas olhe que se trata de fazer algum bem aos infelizes, —ia a insistir o amigo.

Mas elle, quasi sem lhe dar ouvidos, repetia, estendendo-lhe a mão:

—Não tenho tempo, não tenho tempo para isso! Não posso acompanhá-lo. Impossivel.

E assim foi empurrando a visita e o convite para o meio da rua.

Porém, passadas tres semanas, estava, uma tarde, o nosso negociante, entregue, como de costume, á faina diaria do seu escriptorio, quando outra visita, mais importuna e menos delicada, entra por ali e diz bruscamente:

—Acompanha-me! Vem d'ahi commigo!

O negociante ia a dizer não sei que palavra de escusa, quando sentiu uma formidavel vertigem e cahiu desamparado no chão.

Levaram-no em braços e sem sentidos para os seus aposentos e estenderam-n'o na cama. Chamou-se logo o medico que disse estar-se a contas com um ataque apoplectico. Receitou e foi-se embora, torcendo o nariz.

Alta noite veio o doente a si e pareceu-lhe ver no quarto, acorçada a um canto, como quem espera com impaciencia se decida a segui-la, a visita importuna que repetia baixinho, mas com insistencia:

—Avia-te! E' forçoso que me acompanhes!

Era o delirio.

O negociante, então, com a fronte coberta de suores frios, ainda tentou convencê-la a ir-se embora, allegando não poder acompanhá-la por causa dos seus negocios, lettras, navios á descarga nos seus armazens, etc.

—Dá, dá de mão a tudo isso. E' forçoso que me acompanhes: eu sou a morte!

Tinha de ser. E d'ahi a pouco o homem occupadissimo abria a mão para sempre de tantas preocupações egoistas que se recusára a largar por momentos

em beneficio da pobreza, do seu proximo!

Se todos pensassem a serio n'esta historia...

P.º Lirio.

## Falsos catholicos

Como escalracho em terreno inculto, assim se téem multiplicado em Portugal os catholicos béras, os falsos catholicos, praga maldita que sete annos de perseguição religiosa não conseguiram extinguir.

Assim como os traficantes, para vender facilmente productos detestados ou detestavejs, lhes appõem rotulos acreditados, do mesmo modo certos cavalheiros, para sua conveniencia e interesses, tratam de se fazer passar por catholicos. São judeus, maçons, livres-pensadores, indifferentes; mas não querem que ninguem se atreva a pôr em duvida o seu catholicismo.

Tratam com delicadeza e sympathia os padres *liberaes* (os que lhes satisfazem os caprichos e os deixam manobrar á vontade); mas detestam e perseguem os *reaccionarios* (os padres que lhes não pedem o santo e a santa, o credo e os mandamentos).

Muitos d'elles orgulham-se de ostentar vistosas opas nas procissões; mas á missa só irão de vez em quando, se ella fôr a hora que os não obrigue a alterar cinco minutos o horario do almoço ou do levantar, e se não houver homilia.

Gostam de festas, mas ninguem lhes falle em confissões e communhões.

Ninguem mais generoso do que elles, quando se tratar de arraias, de folgedos, de pandegas. Serão elles mesmos os promotores d'essas *festas*, para que o povo se divirta e goze... Mas ninguem os procure para com as suas esmolas ajudarem obras catholicas de valor real.

Ha mesmo quem não entre na igreja, afóra para algum baptisado ou casamento e se diz catholico, porque... tem em casa um oratoriosinho de madeira rara e arte esquisita, com crucifixo de marfim e pequenas esculpturas artisticas, illuminadas todas as noites por uma lampadasinha.

Pobres tontos! Imaginam que isto de catholicismo é uma peça de cheviote de que podê cada um talhar o seu fato, na medida e feitio que quizer!

Engano!

Para ser catholico é necessario ser *baptisado, crer e professar todas* as verdades reveladas por Deus e ensinadas pela Igreja, *receber* os seus sacramentos e *obedecer* aos legitimos pastores, isto é, ao Papa e aos Bispos e a quem os representa.

Catholicos a *medias*, como usam dizer os hespanhães, são catholicos falsos, tão falsos como Judas.

Catholicos que crêem mas não praticam, são como os demonios que crêem firmemente, mas só praticam o mal, aborrecem os actos de piedade e a todo o custo tratam de afastar d'elles as almas boas.

Quando acabará essa raça maldita de falsos catholicos, que tanto prejudicam a causa de Deus?...

## Ninguem rogue pragas

E' uma coisa triste e desgraçada que vae por ahi, especialmente em certa classe de pessoas: por «dá aquella palha» despejam logo uma raivada de pragas e maldições! Isto racional, que já nem direi christão? fôrma nenhuma. Ora pensae um pouco praguejadores: Vós que fazeis? que cro tiraes? que mal causaes ao inimigo ou a quem vos offendeu? Nenhum. Não como vingança, que já de si é má, e desabafo vale. Com as vossas pragas como com o vosso odio, nenhum praguejo causaes aos outros; essas palavras nem n'um cabello lhes tocam. Antes, pelo contrario, as más palavras só provêm a falta de correccão e os maus sentimentos de quem as profere; são pedras que ferem quem as atira.

E são peccados, porque offendem Deus, a caridade e a justiça. Pois tu mau christão, cuidas lá que Deus te vê as tuas maldições, para te fazer vontade, satisfazer ao teu odio e rui instinctos, e castigar o teu proximo, ainda quando este te haja offendido, ou tua culpa? Estás enganado; Deus não tem os teus sentimentos. E' justo; castiga a offensa, mas não é por odio ou vingança. Deixa o teu inimigo nas mãos de Deus, que elle fica bem entregue; então perdoa-lhe, que é mais christão. Tu queres ser juiz e fazer de Deus carrasco; não podê ser. E se és pai ou mãe, a tua culpa é mais grave, porque dás escandalo a teus filhos, ensinando-lhes essas maldições.

## O que é o Santo Sacrificio da Missa

O sacrificio é o modo mais excellentemente do culto que prestamos a Deus. Quando queremos testemunhar aos homens a nossa estima, não nos limitamos a palavras e gestos, mas offerecemo-lhes algum presente, algum signal de dedicação, e antigamente quando subditos queriam prestar homenagem e fidelidade ao soberano, faziam-no por meio de offerendas visiveis. Com quanto mais razão devemos nós honrar o nosso Deus pela oferta de dadas, lembrados de que a Elle pertence o ceu e a terra. Assim é que desde o começo do mundo os homens sacrificavam, e Deus mesmo deu aos israelitas severos preceitos a respeito do sacrificio.

Os sacrificios do Antigo Testamento porém, não passavam de figuras, indicando outro sacrificio; eram instituidos só para o fim de significarem o unico sacrificio perfeito, capaz de honrar e aplacar dignamente a Deus: o *sacrificio de Jesus Cristo na Cruz*. Só o Filho de Deus offereceu tudo quanto havia de mais sublime, de mais perfeito, entregando-se todo: *corpo, sangue e vida* para prestar honra, culto e expiação a Deus, soberano Senhor de todas as coisas. E foi por nós que Elle quiz offerecer esse sacrificio, como que dizendo ao Seu Pae no ceu: «Meu Pae, eis como os homens Vos offenderam e mereceram castigo; mas consideraes que em lugar d'elles Eu Vos glorifico, dando a minha vida por elles; acceptae esta gloria que Eu Vos dou em compensação da gloria

que elles Vos deveriam dar; acceitae-a como satisfação por suas offensas, acceitae minhã paixão em lugar dos castigos que elles mereceram e concedei-lhes a perdão». *O nosso sacrificio, pois, não é outro senão Jesus Christo mesmoo, que por nós se sacrificou morrendo na Cruz.*

Este sacrificio perfeitissimo, santissimo, purissimo, sublimissimo, foi destinado a ser offerecido até ao fim dos tempos. O que devia parecer impossivel aos homens, Deus na sua maravilhosa sabedoria e caridade o realisou, dando-nos um sacrificio que fosse a repetição continua, milagrosa e mystica d'aquelle sacrificio que Jesus offecera da Cruz. Como Jesus, ha vinte seculos, não cessou de estar presente no SS. Sacramento de modo milagroso, assim tambem de modo milagroso não cessa de effectuar o sacrificio da Cruz, onde quer que se celebre a santa Missa.

Já que a nós não era dado estarmos presentes no Calvario, para contemplar e offerecer a Deus o nosso Redemptor immolado, Elle mesmo quiz proporcionar-nos o spectaculo d'esse sacrificio, valendo-se de todos os meios da sua omnipotencia e sabedoria, a fim de poder assim perpetua-lo, fazendo correr largamente da fonte já aberta do Seu Sangue uma torrente de bênçãos que inunda todo o reino de Deus na terra, a santa Igreja.

Eis ahí o estupendo mysterio da santa Missa!

Cada vez que um pobre homem, revestido do poder sacerdotal pela omnipotencia de Deus, muda a substancia do pão e do vinho no Corpo e Sangue de Jesus Christo, renova-se o sacrificio expiatorio do Golgotha, produzindo-se os seus effectos sublimes, derramando-se nova bênção e abundancia de novas graças sobre todas as creaturas. Immola-se verdadeiramente no altar, como no Calvario, Jesus Christo nosso Senhor; é elevado pelo sacerdote e exposto ás vistas do povo, como o foi no Calvario; e pela separação do Corpo e do Sangue, da Hostia e do Calix, apparece morto e immollado o Cordeiro, cujo coração derramou a ultima gotta de sangue. A palavra do sacerdote, e mudando separando as substancias, é como a faca do sacrificador, á qual succumbe o divino Cordeiro.

E se agora, ao realisar-se o sacrificio da Missa, a terra não treme nem se fende, como outr'ora no Calvario, se o sol não encobre a sua face, os sepulcros não se abrem e a cortina do Templo não se rasga:—são os corações dos fieis que estremecem, as almas peccadoras que se fendem de compunção, o Sol da justiça que se esconde sob o veu do pão e do vinho, as almas mortas que se levantam dos sepulcros das paixões e dos maus costumes, e no momento em que o sacerdote profere as palavras da consagração, abre-se a cortina do ceu, e milhares de anjos, juntamente com a Igreja triumphante, militante e padecente, adorando e glorificando, se acercam d'este sublime sacrificio. Baixa o ceu para a terra e a terra se eleva ao ceu; ceu e terra estão reunidos, reconciliados, desposados, porque o Salvador adoravel, que está assentado á direita do

Seu eterno Pae, aqui está presente, sacrificando-se sobre o altar.

*P.e Ludgero Leonard.*

## AGIOLOGIO

### S. Domingos

No dia 4 de agosto, celebra a Igreja catholica a festa do glorioso S. Domingos, fundador da Ordem dos Prégadores e a quem a Santissima Virgem revelou a devoção do Santo Rosario, tão conhecida e praticada pelos fieis.

Nasceu S. Domingos em Cabenega, na Hespanha, de paes nobres pelo sangue e mais ainda pelas suas virtudes christãs que lhes obtiveram do ceu a graça de ser progenitores d'um dos maiores santos que a Igreja venera sobre os altares.

E logo antes de nascer houve indícios certos da grande santidade da sua vida e do grande e immenso bem que havia de fazer no mundo para salvação eterna das almas.

Narra-se que sua mãe, quando o trazia no ventre, tivera um sonho em que se lhe afigurava ver o menino em forma de um cão com um facho ardente na bocca, que symbolisava os fructos extraordinarios das suas pregações e da sua Ordem em todo o mundo e atravez de tantas gerações.

Logo de creança e frequentando os estudos na universidade, de Palencia se distinguiu por uma solida piedade, sempre casto, recolhido e alheio aos passatempos do mundo.

Era um verdadeiro anjo em carne.

Concluidos os seus estudos theologicos, foi nomeado pelo bispo d'Osma arcediogo da sua Sé, e desde logo começou a revelar o seu zelo na pregação da palavra de Deus.

Porém onde mais se tornou insigne o seu zelo apostolico, foi nas suas pregações contra os herejes albigenses que devastavam o sul da França, causando males incalculaveis á Igreja e á sociedade com as suas doutrinas perversas e revolucionarias.

E não se contentava de prégar, mas para que a sua pregação se tornasse mais effizaz, orava, jejuava e praticava as mais austeras penitencias.

Mas nem assim aquelles herejes obstinados se convertiam para a verdadeira fé, antes parecia que mais endurecidos se tornavam os seus corações.

No meio de tanta desolação, o santo desafogava as suas máguas junto do altar da Santissima Virgem, a quem ardentemente supplicava as graças necessarias para a conversão d'aquelles herejes.

E foi n'uma d'estas occasiões que a Santissima Virgem lhe appareceu com o seu Filho nos braços, dizendo-lhe que aquillo que não tinha conseguido com as suas penitencias e pregações, conseguiu-lhe por meio do Santo Rosario e da explicação dos santos mysterios que contêm e nos quaes se encerram as verdades principaes da nossa santa religião.

Assim succedeu.

Ao ouvirem aquellas explicações tão simples e claras dos mysterios do Rosa-

rio, os herejes, até alli endurecidos, convertiam-se aos milhares.

E para que o seu zelo se perpetuasse na Igreja, fundou a Ordem dos Prégadores, uma das mais notaveis da Igreja e que mais assinalados fructos tem produzido.

Este santo patriarcha, depois d'uma vida santissima, toda consagrada á gloria de Deus e ao bem das almas, expirou santamente no Senhor, em Bolonha, no anno de 1241.

## Notas ligeiras

*A maçonaria não cessa de clamar pelo cumprimento da Lei. Mas afinal quem está fóra da lei é ella mesma, pois é uma sociedade secreta, expressamente prohibida.*

*Quer a maçonaria que se cumpra a Lei?*

*Pois comece o governo por mandar fechar esses antros infernaes, as lojas maçonicas, onde se têm machinado os mais nefandos crimes, e chamar á responsabilidade os que n'ellas estão filiados.*

*Um tal sr. Antonio José d'Almeida, do concelho de Amares, ficou com uma das mãos dilacerada por motivo da explosão d'uma bomba de dynamite.*

*Este não dirá que seja officio leve tratar de bombas...*

*Infelizmente, apesar dos successivos desastres causados pelas bombas, não falta quem se dedique a fabrica-las... para matar o proximo!*

*E não ha um governo que ponha termo a este banditismo!*

*Tambem parece não ter fim a serie das greves dos caminhos de ferro. Se houvesse em Portugal syndicatos de ferroviarios catholicos, de certo não teriam surgido muitas d'ellas! Mas em Portugal parece que não ha catholicos em taes serviços publicos...*

*Pois em França ha muitos milhares d'elles e em Hespanha tambem.*

*Lemos algures, a respeito de Lisboa: «Toda ella é uma chaga, uma mazella, uma pustula, em costumes, mas a praga indecorosa e obscena da garrotada é a sua repugnante noção.*

*Ha oito annos que a garrotada de anno para anno augmenta de numero e de costumes vergonhosos.»*

*E todavia Lisboa é a cidade que tem mais escolas, mais letrados, mais lojas maçonicas e menos religião!*

*Gente exaltada e de maus sentimentos destruiu as officinas e escriptorios d'um jornal jacobino da Porta e incendiou parte das suas installações.*

*Se o caso se tivesse dado com um jornal catholico, os primeiros a applaudir seriam os que agora foram victimas do assalto...*

*Tantas vezes a tal papeleta jacobina fallou na justiça popular até que lhe cahiu em casa.*

*Ninguem faça mal á conta de lhe vir bem—diz a sabedoria.*

## TESTEMUNHO INSUSPEITO

Não falta quem incrimine o Santo Padre pela sua attitude neutral na presente guerra. Queriam, sobretudo os alhedados, que o Papa fulminasse condemnações e excommunhões sobre uns e só tivesse louvores para os outros. E como elle lhes não faz (nem pôde fazer) a vontade, vá de gritar contra o Papa.

Ora não vem fóra de proposito o que diz o bem conhecido anti-clerical italiano, sr. Giomini.

«Eu acho que fazem mal—diz elle—em pedir ao Papa que tome o partido d'um ou de outro belligerante. Como Pae commum, não pode ser juiz no conflicto, ainda que, no intimo do coração, e por vezes mesmo abertamente, tenha formulado o seu juizo. Como nas questões de familia, cala-se; receia que o seu julgamento afaste de si, para sempre, o mais perverso. O filho prodigo não é só a parábola dos tempos biblicos; é a realidade de todos os dias. Além d'isso, acho que se deve sustentar a unica força internacional, que tenha ficado de pé. Todas as outras fracassaram. Socialismo, maçonaria, interesses commerciaes, relações scientificas, todos os laços que os homens podiam possuir n'outros paizes que não o seu, todo o sentimento de fraternidade humana, tudo se mostrou impotente em face da guerra. Mais que impotente, ausente. E quando se pensa, não sem apprehensão, n'uma humanidade novamente pacificada, é lá possível desejar que a unica instituição internacional ainda de pé, desapareça tambem no cahos sangrento, que arrasta os povos? Para que destruir a ultima taboa de salvação, que mantém o ultimo vestigio da humanidade?»

## O descanso dominical

—«Meu pae notava com frequencia, que não seria o que era sem a sua fiel observancia do domingo. Physica, intellectual e espiritualmente os seus domingos foram para elle d'uma inapreciavel benção. Todos os que entram no domingo no seu gabinete de ministro, mesmo que seja no periodo algido d'uma legislatura, ficam assombrados pela atmosphera de repouso que ali se respira: a meza de trabalho deserta, sem pasta, sem periodicos; só com alguns livros abertos. Do sabbado á noite até segunda-feira de manhã põe de parte todos os negocios mundanos, e abysma-se nos seus pensamentos e leituras do domingo. Ao domingo nunca sahio, a não ser para visitar algum amigo doente, e nunca viajou».

(A filha do celebre politico Gladstone, no seu livro «Nossa Herança»).

**O nosso jornal, depois de lido, não se inutilisa: empresta-se aos vizinhos; manda-se aos parentes, amigos, conhecidos; faz-se chegar ás mãos d'aquelles que lêem os maus jornaes; deixa-se nos logares publicos, nos pontos de reunião, nas tabernas, nos cafés, nos estabelecimentos, nos comboios, etc.**

## Aproveitemos o tempo

O tempo é breve, brevissimo, e o seu desperdicio irreparavel.

«Emquanto temos tempo—diz S. Paulo—pratiquemos o bem».

«O tempo vale o que vale o ceu» diz ainda S. Bernardo, e na verdade, a recompensa eterna pode depender d'um só momento bem empregado.

Santo Affonso de Ligorio tão bem comprehendeu o preciso valor d'estes momentos que voam para a eternidade, que se obrigou por voto a não perder o tempo.

## Os Santos e a adoração da S. Eucharistia

Em todos os tempos as almas virtuosas apreciaram summamente a dita de passar longas horas junto do Tabernaculo, adorando a Jesus Sacramentado e entretenendo-se com Elle em celestiaes colloquios.

S. Francisco d'Assis nada emprehedia sem anticipadamente ir á Igreja consultar Jesus Christo. S. Domingos passava dias inteiros na Igreja, ora prostrado, ora de braços em cruz. O padre Sanchez visitava o SS. Sacramento cinco vezes por dia; S. Francisco de Borja sete vezes, e Santá Magdalena de Pazzi trinta vezes.

Santo Affonso de Ligorio, de que possuímos uma excellente obra, *Visitas ao Santissimo*, aconselha aos outros o que elle proprio fazia com uma incomparavel perfeição. Depois de longos e duros trabalhos pastoraes, ainda passava oito horas por dia junto do santo Tabernaculo.

Santo Ignacio de Loyola, S. Francisco Regis, Santo Estanislau Kostka, S. Luiz Gonzaga, passavam o tempo de que podiam dispôr deante do SS. Sacramento.

S. Vicente de Paulo, quando passava por qualquer localidade, descia do cavallo para ir visitar o Deus dos Tabernaculos, e se encontrava a Igreja fechada, prostrava-se no solo e adorava Nosso Senhor.

S. Leonardo de Porto Mauricio e S. Bento José Labre, quando chegavam a qualquer villa ou aldeia, consagravam sempre a sua primeira visita ao Santissimo.

E não era só de dia, mas tambem de noite, que os santos consagravam longas horas a adorar a sagrada Eucharistia.

S. Wenceslau, rei da Bohemia, levantava-se todas as noites para ir visitar o SS. Sacramento.

S. Casimiro, descendente dos reis da Polonia, levantava-se tambem todas as noites para ir á Igreja, prostrava-se ás portas ainda fechadas e adorava o Sacramento.

S. Francisco Xavier, depois dos duros labores da sua vida missionaria, passava muitas vezes noites inteiras junto do Santo Tabernaculo.

Entre outros, convem ainda citar, entre os mais fervorosos adoradores da Eucharistia: no seculo XII, S. Bernardo, S. Bruno, Hugens de S. Victor, S. Malachias, S. Thomaz de Cantorbry; no seculo XIII, S. Antonio de Padua, S.

Boaventura, Santa Clara, S. Jacinta, Santa Margarida da Hungria, S. Thome d'Aquino; no seculo XIV, Santa Catarina de Senna, S. João Nepomuceno, Santa Juliana de Falconieri; no seculo XV, Santa Francisca Romana, S. Gregorio Justino; no seculo XVI, S. Carlos Borromeu, S. Paschoal Baylão, Philippe de Nery, S. Pedro d'Alcancar, Santa Thereza; no seculo XVII, André Avelino, S. Francisco de Sales, Santa Joanna de Chantal, Santa Rosa de Lima; no seculo XVIII, Hubem, o senhor de La Motta; no seculo XIX, os que já obtiveram a sua recompensa no ceu, o P. Eymard e o P. Dzer, fundadores de grandes obras eucharisticas, M. Vianney, o santo parcho de Ars e Maria Eustella que foi chamada o *jo da Eucharistia*.

## A GUERRA

Tem continuado no Marne a commoensiva dos alliados com importantes vantagens. Os allemães começaram a convencer-se de que não são invenciveis. Os criticos são unanimes prestarem homenagem a Foch, commandante-em-chefe dos exercitos alliados.

São numerosas e importantes as delias libertadas pelos alliados e não de prever-se até onde irá o recuo allemães, os quaes continuam a brigar em retirada, deixando muitos prisioneiros, metralhadoras e canhões.

## ADIVINHA POPULAR

Sou cega de nascimento e quer de noite ou de dia ergo os braços com firmeza para aquelle que me guia. O meu todo é bem perfeito, mas tenho, de nascimento, ambas as pernas mui tortas e posso andar como o vento. E d'ordinario assim vou, que não gosta de demoras o meu guia que me faz quasi sempre ir nas horas.

Decifração do numero anterior *Adivinha*.

## Calendario religioso da semana

### Julho

*Domingo, 4.*—S. Domingos, fundador da Ordem dos Prégadores.

*Segunda-feira, 5.*—Nossa Senhora das Neves.

*Terça-feira, 6.*—Transfiguração do Senhor.

Lua nova ás 20 h. e 30 m.

*Quarta-feira, 7.*—S. Caetano.

*Quinta-feira, 8.*—S. Cypriano e companheiros.

*Sexta-feira, 9.*—S. Romão. Abolição da pena de morte.

(Os pobres e quem tem os Indultos escriptos são dispensados da abstinencia.)

*Sabbado, 10.*—S. Lourenço. (O culto do santo abolido).